ANO 6.º LISBOA — SABADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1727

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegraphico: DIBOA

DE um senhorio — assiduo leitor do "Diario de Lisbaa„—recebemos um veemento protesto contra certas afirmações que se contêm nas duas cartas—a dum "inquilino„ e a dum "procurador„ —que publicámos dias atraz.

Porque não fazem os senhorios obras, nos seus predios?

Pela simples razão—respondeu êle—de não possuirem recursos para tanto. Rccebendo cinco vezes as rendas de 1914, ninguem pode pagar os impostos, sustentar a familia e dar comodidades a inquilinos que, algumas vezes, são mais ricos que os donos dos predios que habitam.

* * *

EM Vila Franca de Xira, existe uma delegação dos combatentes da Grande Guerra—a "delegação ribatejana„.

A sua direcção, aliás formada por pessoas honestas, esqueceu-se até hoje de fazer a cobrança das quotas dos socios.

Parece-nos conveniente que mostre mais zelo no desempenho dos seus deveres, evitando-se assim que uma organisação tão simpatica, como é a dos combatentes da Grande Guerra, sofra criticas tão facilmente evitaveis.

* * *

ENTRE as diversas manifestações de arte aplicada que se expõem este ano no Salão de Outono, figura uma tentativa simpatica de bonecos portugueses, em madeira e faiança, bordados e outras decorações, que se devem á iniciativa do pintor Bernardo Marques.

São os primeiros passos duma industria artistica orientada num sentido nacional e que tem todas as condições para triunfar.

* * *

O JORNALISTA sr. Maia Alcoforado acaba de publicar um livro de cronicas "Poalha doirada„, no qual explende o temperamento de artista e de escritor do autor, em cronicas que, no seu genero, podem ser consideradas como uma afirmação de talento.

"Poalha doirada„ dá a Maia Alcoforado um logar de destaque na falange dos jornalistas—cronistas portugueses.

* * *

NO *Gelria* parte amanhã para o Brasil o deputado sr. Celso Bayma, a quem hoje foi oferecido um almoço na Embaixada brasileira. Assistiram os srs. dr. Cardoso de Oliveira e os secretarios da Embaixada, Calvet de Magalhães, com sua esposa, e Pedro Franklim de Almeida Lima.

* * *

A COMISSÃO de Inquerito aos serviços publicos trabalha, afincadamente, no Congresso da Republica. Os seus membros estão na disposição de fazer uma obra seria e rapida. Hoje ha nova sessão e mostra-se já uma certa perturbação nos parados ou esquecidos.

* * *

MUITO melhorada, foi posta á venda a 2.ª edição das "Lições de Filologia Portuguesa„, pelo dr. Leite de Vasconcelos. Esta obra pertence ao numero restrito das que honram a sciencia portuguesa.

ALEM DA CAMPA

O triunfo de Jehovah

A nova edição de *A Velhice do Padre Eterno*, com ilustrações de Leal da Camara, traz um prefacio inedito, escrito em 1887. Traduz bem a alma de Junqueiro, nesta data: o poeta delirava com as blasfemias.

Segundo uma declaração dos actuais editores, tal prefacio destinava-se á segunda edição.

Era mesmo muito maior.

Porque o mutilou o seu autor?

Por que motivo trabalhou ele para que, enquanto vivo, não acompanhasse nunca o seu poema?

E' sabido que Junqueiro dizia:

—"Um livro atirado ao publico equivale a um filho atirado á roda."

A Velhice do Padre Eterno pesava-lhe na consciencia: não a esquecia, portanto.

Umas vezes, parecia-lhe que da sua inspiração não saira obra mais fulgurante, ardendo na ansia de Justiça que guia os humildes e os revoltados, através da historia.

Outras vezes, hesitava perante o filho espurio, julgando-se demasiado raquitico para sustentar a sua paternidade, ante as gentes.

A' medida que os anos iam passando, Junqueiro declinava em disposições combativas: preferia o panteismo oloroso e pastoril de *Os Simples* á braveza indomita da satira religiosa ou politica.

Em *A Patria*, eram as figuras de genuina essencia cristã que mais o cativaram. Nunalvares—o seu guia, o seu confessor.

D. Pedro V—um exilado das profecias da raça, entre as onças do constitucionalismo.

Com *A Velhice do Padre Eterno*, o poeta quiz elevar o sarcasmo á mesma altura em que Satan colocou a sua revolta: ou Jehovah abdicava do seu poder ou ele Junqueiro varria o Ceu com os seus alexandrinos!

Chegou a estar convencido que a victoria lhe pertencia: orgulhava-se com a ideia de que, como as aguias, voava pelo Infinito.

A pouco e pouco, porém, o scepticismo quebrou-lhe as metaforas e a armadura: o Padre Eterno resistia ás suas ironias e aos seus motejos.

Junqueiro passou á categoria de enfermo—enfermo do seu talento e da inutilidade da sua musa.

Cremos mesmo que Junqueiro, quando se viu decrepito e encanecido, teve a noção das proporções: a sombra de Jehovah esmagava-o.

Aos sessenta anos, os pratos da balança deslocavam-se: ele descia e a Eternidade subia.

No prefacio, que, pela primeira vez, *A Velhice do Padre Eterno* oferece aos seus leitores, já se adivinha a desconfiança do mestre: receia que a sua vitima divina resurja das proprias cinzas.

Aos que lhe gritavam: *Jehovah está morto!* ele responde: *Jehovah está vivo!*

E Junqueiro debatia-se, como Penelope, numa estranha duvida: para a combater, fazia e desfazia diariamente a mesma ilusão.

Jesus, depois de morto, crucificado e ressuscitado, subiu aos ceus para anunciar:—"Trago-te o imperio do Universo. Aí o tens, meu Pae!„

Consoante a interpretação mesquinha e zombeteira do prefacio, o drama do Calvario teria sido tão sómente um logro para o Nazareno: este libertara os homens das garras do Pecado para os submeter ao latego dum tirano.

Jehovah, na cama, pensou:

—"Este meu Filho, como todos os grandes genios, é um idiota. Divino imbecil! Deixei-o crucificar, e ele, em recompensa, faz de mim—pobre Deus de Jerusalem—o Deus do Universo inteiro"!

Este pequenino trecho esclarece-nos suficientemente sôbre a teimosia de Junqueirô em não consentir que viesse á luz da publicidade o prefacio que agora antecede *A Velhice do Padre Eterno*.

A mentalidade do gazetilheiro envergonhou-se da sua impudencia. O poeta, que ousou considerar-se o mentor do povo, recuou, em face da profanação.

O Evangelho, sôbre o qual assenta a mais bela civilisação que os povos até agora criaram, não nasceu duma mentira.

A historia de Jesus, a sua missão de Redentor, a liberdade interior, invencivel, com que alargou o poder do nosso entendimento, ninguem ousará estudá-la como a lenda heroi-comica dum vulgar fabricador de quimeras.

Junqueiro, que pretendeu assassinar D. João, feriu tão sómente a sua sombra.

O heroe da interminavel aventura das Tentações continua no seu posto: não usa espada nem chapeirão, mas nem por isso deixa de ser Sedutor.

Ceifa corações e espalha ais, no misterio do luar.

Junqueiro confundiu a religião com a superstição, Deus com a sua caricatura.

Os golpes que ele despede visam um fastasma—o Jehovah inexistente das polemicas e dos manuais. Neste sentido, limitou-se a "assassinar um cadaver„.

O outro, o que paira sobre a vida como a luz sobre a terra, esse esperou que Junqueiro se inclinasse submisso, vencido, para lhe lembrar:

—Aqui estou junto de ti, para te corrigir como poeta e te salvar como homem!

Titus

PUBLICAMOS, com o maior prazer, os seguintes documentos:

Ex.mo sr. ministro da Guerra

Antonio de Souza Maya, major da Arma de Aeronautica, tendo tomado conhecimento, pela nota n.º 5.206 da Rep. do Gabinete, de 2 do corrente, de que lhe havia sido indeferido o requerimento em que pedia para ser publicado em "O Exercito„ a declaração de não haver recebido vencimentos desde a data da sua demissão até á sua reintegração, mas que lhe era autorisado lhe fosse passada uma certidão de não haver recebido aqueles vencimentos, a que tinha direito e dos quais desistiu voluntariamente, e comunicado que podia fazer o uso que entendesse dessa certidão, para este fim

Pede lhe seja passada a citada certidão.

(a) *Antonio de Souza Maya*, major.

João de Brito Pimenta de Almeida Junior, coronel do serviço de administração militar e chefe da quinta Repartição da Segunda Direcção Geral do Ministerio da Guerra, certifico, em virtude do despacho, desta data, de S. Ex.ª o General Administrador Geral do Exercito, que o senhor major da aeronautica militar Antonio de Sousa Maya não recebeu vencimento algum durante o periodo que esteve demitido do Exercito (nove de Maio de mil novecentos e vinte e quatro a vinte e tres de Junho de mil novecentos vinte e seis—9 de Maio de 1924 a 23 de Junho de 1926), a que tinha direito e dos quais desistiu voluntariamente. Por ser verdade se passa a presente certidão, que vai por mim assinada, e leva o selo em branco da extinta segunda Repartição da Direcção Geral dos Serviços Administrativos do Exercito, para dela fazer o uso que entender o major Antonio de Sousa Maya.—5.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra, em Lisboa, 18 de Novembro de 1926.—Estampilhas fiscais na importancia de 11$50.—(a) *João de Brito Pimenta de Almeida Junior*, coronel.

* * *

A RENASCENÇA Portuguesa pôs á venda a *Introdução á Filosofia*—seu significado e seu valor—por Newton de Macedo, distinto professor da Universidade do Porto.

Esta obra, destinada a preparar os que desejam adquirir uma cultura filosofica, recomenda-se, especialmente, pela claresa e ordem com que as materias—noções, principios e teorias—são expostos.

* * *

POR discordar da orientação que o respectivo Comité Financeiro está dando aos negocios da Companhia de Mossamedes, em Angola, demitiu-se de administrador da mesma Companhia, cargo para que tinha sido reeleito na ultima Assembleia Geral, o sr. Roberto da Fonseca.

* * *

A PEÇA—*Pecado Mortal*, que pertence ao numero dos originais portugueses que a companhia Rey Colaço deve representar nesta epoca, é da autoria de duas distintas escritoras—Virginia Vitorino e Tereza Leitão de Barros.

* * *

UM numeroso grupo de professores do ensino secundario e superior oferece brevemente um almoço de homenagem ao sr. dr. Artur Ricardo Jorge, ministro cessante da Instrução.

Pelo Brasil

O novo governo

RIO DE JANEIRO, 18

A posse do ministro das Relações Exteriores foi cheia de solenidade. Ao entregar o ministerio ao seu sucessor, o dr. Felix Pacheco produziu um brilhantissimo discurso de saudação ao novo chanceler, agradecendo o sr. Octavio Bangabeira numa oração eloquentissima.

O dr. Felix Pacheco, que já reassumiu a direcção do *Jornal do Comercio*, ofereceu, no Itamaraty, antes de abandonar a cadeira ministerial, um banquete de despedida ao corpo diplomatico, tendo assistido todos os embaixadores, ministros, encarregados de negocios., etc., em numero de 150 convivas.

Ao *dessert*, o ministro pronunciou um magnifico d'scurso, manifestando a sua gratidão a cada um dos diplomatas estrangeiros pela maneira como lhe facilitaram a realização da obra que lhe incumbia no governo do dr. Artur Bernardes. Aludindo á missão cumprida pelo Itamaraty, no prosseguimento das tradições gloriosas da politica internacional brasileira, o dr. Felix Pacheco declarou que o seu desejo de sempre foi suprimir todos os motivos de mal entendidos e abrir o caminho a uma união cada vez mais estreita entre todas as nações. Poderá ter errado algumas vezes, mas «errare humanum est». Crê, contudo, que nunca praticou qualquer erro que haja podido trazer prejuizo á tarefa geral que lhe pertencia, á tarefa que lhe confiára o Chefe da Nação: a de não só manter mas aumentar o prestigio internacional do seu país, que ambiciona, como o declarou o embaixador Afranio de Melo Franco, na sua memoravel declaração de principios á ultima Conferencia Pan-Americana de Santiago do Chili: viver em paz com todos os povos do mundo.

Terminando, agradeceu as homenagens que, com sua esposa, sempre recebeu de todos, e bebeu pelas felicidades de cada um dos membros do corpo diplomatico acreditado junto do governo brasileiro.

Na sua qualidade de decano do corpo diplomatico estrangeiro, falou depois o embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, que, em termos eloquentes, saudou o dr. Felix Pacheco, pondo em relevo a sua brilhantissima acção no ministerio das Relações Exteriores e a obra diplomatica realizada pelo governo cessante, da qual salienta os esforços empregados no sentido duma maior aproximação entre o Brasil e as nações amigas. Por fim, o eminente diplomata levantou a sua taça em honra e pelas prosperidades do dr. Felix Pacheco e de sua esposa que, acentuou o embaixador de Portugal, souberam conquistar pelos seus dotes intelectuais e pela sua requintada distinção, as mais sinceras amisades entre os membros do corpo diplomatico, os quais guardarão de S. Ex.as uma lembrança inapagavel.

A imprensa sauda o dr. Felix Pacheco pelas argutas qualidades que revelou na direcção do Itamaraty, e congratula-se pelo regresso do ilustre jornalista e diplomata ao seu seio, onde já tinha revelado as mais finas qualidades de escritor e de orientador da opinião, mantendo as tradições do *Jornal do Comercio*, cuja influencia no publico e nas altas estações da administração publica sempre foi decisiva. Durante o afastamento do dr. Felix Pacheco, dirigiu o grande periodico o dr. Oscar Costa. — (A.)

A ave fantastica

A "Bala Humana„ é a rainha das proesas audaciosas, mais maravilhosa do que um conto das "Mil e Uma Noite.

Quem viu Hugo Zachini no seu emocionante exercicio, pode gabar-se pela vida fóra de já ter visto um dia alguma coisa. Dura apenas uns instantes a sua magestosa trajectoria no espaço, desde a fulminante saida da boca do canhão até á queda magistral no ponto de chegada. Mas são inolvidaveis esses segundos da mais arrebatadora beleza.

Um homem, percorrendo solto e desamparado dezenas e dezenas de metros no espaço, dominando a sua atitude no ar como uma ave fantastica, segura e certa do seu vôo, é uma coisa estranha e perturbadora que as multidões aplaudem em delirio, fazendo ecoar todas as noites no Coliseu dos Recreios as mais atroadoras aclamações de que aquele circo monumental guarda a memória.

NOVIDADE LITERARIA
PERSONÆ (novelas)
ADELAIDE FELIX

A SEMANA DO PORTO

NOTAS
ECOS E COMENTARIOS
do que se passou na capital do Norte

Ruy Chianca

Ruy Chianca—notavel escritor português que, em Terras de Santa Cruz, tem erguido bem alto, no esplendor apologetico da sua ardente fé patriotica, o nome glorioso de Portugal—encontra-se no Porto, tendo tido uma carinhosa recepção e continuando a ser alvo das mais insofismaveis manifestações de simpatia.

Na sala nobre da nossa Universidade, a convite da Associação Academica, Ruy Chianca fez uma notabilissima conferencia subordinada ao sugestivo tema "Os portugueses no Brasil„.

A esta conferencia—que deu azo a que Ruy Chianca fosse vibrantemente vitoriado—assistiu o que, no Porto, ha de mais nobre, intelectual, artistico e representativo. Durante largos momentos—que a grandeza do assunto e a beleza da linguagem tornaram bem curtos—Ruy Chianca deleitou a assistencia, aquecendo-a com as labaredas altas do seu veemente patriotismo e encantando-a com a sua palavra fluente, elegante, primorosa, scintilante como pedrarias raras.

Teatros

A semana teatral foi em cheio, foi plena de interesse e novidade.

No Sá da Bandeira—onde a companhia Lucilia Simões-Erico Braga tem vincado um sucesso extraordinario — tivemos, numa revisão de repertorio, "A exilada„, "O sinal de alarme„ e "Uma mulher sem importancia„, constituindo cada uma destas peças um espectaculo de elevada arte e comprovativo do grande prestigio que esta excelente companhia gosa nesta cidade. Depois, numa recita elegante e festiva, tivemos a festa de homenagem a Erico Braga.

Erico Braga—que tem o segredo de captivar simpatias e de organisar espectaculos—teve uma linda noite de festa, de grande entusiasmo e de grandes aplausos. O teatro esgotou completamente a sua lotação, com um publico selecto e distinto. A festa de Erico Braga, pela concorrencia que teve, apesar de haver, nessa mesma noite, uma "première„ sensacional, e pela alegria que atingiu, marcou excelentemente.

A comediasita "Assim são todas...„, deliciosamente interpretada por Lucilia Simões e Erico Braga, e as revistasinhas "Pomada amor„ e "Papo-Sêco„, originais de Erico Braga e Avelino de Sousa, formaram o programa desse espectaculo—que foi um espectaculo, repetimos, brilhante e agradavel, em que a alegria teve a sua melhor hora de apoteose.

* * *

O Aguia de Ouro—o popular teatro de revista—inaugurou a sua época de inverno com a estreia duma nova companhia e a "première„ da revista em 2 actos e 16 quadros, "Jazz-Band„, original de Fernando Ferreira e Antonio Torres, com musica, original e coordenada, de Luis Filgueiras, Alves Coelho e Vasco Macedo.

Casa esplendida, a transbordar de espectadores, vibrantes aplausos e constantes risos a reboar pela sala de espectaculos—o que confirma um exito.

"Jazz-Band„—um punhado de quadros que deslisam fluentemente, com interesse e vivacidade—está deslumbrantemente posta em scena, com suntuosos scenarios e um luxuoso guarda-roupa. Ha muito mesmo que não se topa, nos teatros tripeiros, uma revista tão maravilhosamente posta em scena. As apoteoses são duas magnificas realisações scenicas.

Fernando Ferreira e Antonio Torres espalharam pela sua obra alguns comentarios oportunos e felizes e uma boa dóse de espirito, tudo isso á mistura com interessantes e lindos numeros de fantasia.

Maria Litaly brilhou em todos os papeis. Maria do Carmo—que trabalha agora pela primeira vez no Porto, mas que, logo de entrada, conquistou as simpatias do publico—impoz-se pela elegancia, pela vivacidade e pela graciosidade. Carmen Martins, Dina Moreira e Cesaria Henriques, deram mocidade e desenvoltura as suas "rabulas„. Flora Dyson só brilhou no "Joãosinho„.

Maria Emilia Castelo Branco atravessou a scena numa aureola de arte, debuxando primorosamente dansas classicas e de fantasia.

Joaquim Prata, José David, Joaquim Pacheco e Carlos Alves tiveram, a seu cargo, a parte comica da revista—que eles souberam pôr em bom relevo. Brazão Gamboa tambem se distinguiu e José Tavares passou monotonamente.

Livros

"A arte de economisar e poupar„, que a Casa Editora A. Figueirinhas editou recentemente, é um precioso livro de O. S. Marden que se transforma num indispensavel guia na trajectoria da vida e no qual se colhem magnificas lições, que dignificam e encorajam. E' uma obra construtiva e, consequentemente, util.

A mesma casa editora publicou "Contos de Perrault„—um delicioso feixe de narrativas infantis, de sugestiva e atraente leitura, onde ha sorrisos e bons ensinamentos que educam e deleitam o espirito fraco das crianças. Sendo uma obra ilustrada, ainda mais interessa os seus pequeninos leitores.

Edurisa

Mundanismo

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de Vitorino das Donas, em Ponte de Lima, com grande solenidade, o baptisado de um filhinho dos srs. Condes de Paço Vitorino, o qual recebeu o nome de Antonio, tendo servido de madrinha Nossa Senhora da Conceição, tocando com a corôa, sua tia a sr.ª Condessa da Carreira, e de padrinho seu tio o sr. Rodrigo Lobo Machado do Amaral Cardoso e Meneses (Paço de Nespereira).

Concertos elegantes

No S. Luis

Do sensacional programa do segundo concerto de assinatura da grande Orquestra Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, que amanhã se realisa no S. Luis, faz parte, em primeira audição, a notavel pagina de Franchetti «Sinfonia em mi menor», completando-o as «Variações sinfonicas» (12 numeros), de Edgard; «Rusland e Ludmila», «ouverture», de Glinka, e «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakoff.

Com tão belo programa, é de esperar que a tarde de amanhã, no S. Luis, seja elegantemente concorrida.

Pontos de reunião

No Nacional

Prossegue brilhantemente a sua carreira triunfal, no Nacional, a magnifica peça «O Paralitico», á qual o belo nucleo de artistas da explendida Companhia Berta-Bivar-Alves da Cunha, dá grande realce, sobretudo o insigne artista emprezario José Alves da Cunha, que no protagonista tem mais uma corôa de gloria a juntar á sua notavel carreira artistica.

No Trindade

Esta noite realiza-se a festa artistica da graciosa cantora e bailarina Roseva Skelton e do grupo de «girls», representando pela ultima vez a magnifica revista «Revue des Revues», sendo a recita dedicada á colonia inglesa, e amanhã despedida da companhia «Ba-Ta-Clan», dando-nos dois ultimos espectaculos a revista «C'est Paris», portanto o Trindade vai ser tanto hoje como amanhã um elegante ponto de reunião.

Em viagem

De Cascais regressou a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos e Sá.

—Regressou do Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Margarida Luz Coruche de Almeida, o sr. D. Fernando de Almeida.

—Vindo de Coimbra, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Luis Witniche Carrisso.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, regressou de Figueiró, perto de Vizeu, o sr. dr. Armando Marinho da Cunha.

—Das suas propriedades da Golegã, regressou com sua irma sr.ª D. Maria Antonia, o distinto clinico sr. dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco.

—Com seus filhos, regressaram de Pinhel, os srs. condes de Pinhel (D. Dolores e Luis).

—Regressou de S. João do Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima, o sr. José dos Santos Lima.

—Acompanhado de sua esposa regressou a Fornos de Algodres o sr. dr. Antonio Menano.

—Regressou de Pedras Douradas, com seu filho Raul, a sr.ª D. Virginia Ramires Cardoso Pereira.

—De Sintra regressou, com sua irmã D. Mary Anahory, o sr. Moisés Anahory.

—Com sua esposa, sua filha D. Maria Luiza e seu filho Narciso, regressa por toda esta semana, da sua casa de Caxias o sr. Albino Freire de Andrade.

—Regressou do Gradil a sr.ª D. Alice Ramires Cardoso Pereira Portugal da Silveira.

Com sua esposa, a sr.ª D. Laura Reis Ferreira e suas filhas, regressou da sua quinta em Sintra, o sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

—Vinda da sua casa da Beira Baixa, está em Lisboa a sr.ª D. Julia Rolão Preto.

—Partiu de Biarritz para Paris, o sr. Francisco Figueira Freire da Camara.

—Da sua casa da Louzã, regressou a Lisboa com suas filhas, o notavel artista sr. Carlos Reis.

—A fim de visitar sua familia, partiu para o Rio de Janeiro, onde já se encontra, a sr.ª D. Helena de Azevedo, esposa do actor sr. Alexandre de Azevedo.

—Regressou de Barreiros, com sua familia, o sr. Antonio Blanco Fialho.

—Com sua familia, regressou de Sintra, o sr. Henrique Correia Lage.

AUX MILLE PARURES
Exposição de uma rica Paurere para noiva
47—PRAÇA RESTAURADORES

Avenida Palace Club
(Palacio Mayer)
Amanhã, Domingo, inauguração dos chás tangos pela celebre orchestra hespanhola "LOS AXEJOS"
2.ª Feira, estreia da formosa cançonetista NIVES CAMPOS

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
16.ª serie—1926-1927
A'manhã—A's 15
2.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
Programa extraordinario
Primeira audição da celebre «Symphonia em mi menor», de Franchetti.—«Variações Symphonicas» (12 numeros), de Edgar.—«Rusland e Ludmila», ouverture, de Glinka.—«Capricho hespanhol», de Rimsky-Korsakoff.
BILHETES Á VENDA

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

O novo regimen cerealifero

e o que diz a representação enviada ao Ministro da Agricultura pelos industriais moageiros

Ex.mo Sr. ministro da Agricultura:

O jornal «A Epoca» que de há muito vem movendo á industria moageira matriculada do Paiz uma acintosa campanha de difamação, mostrando desconhecer em absoluto ou despresar por completo os mais rudimentares principios de enonomia industrial e nacional, e os mais elementares conhecimentos tecnicos deste ramo de actividade, no seu numero de 17 do corrente, publica sob o titulo «A espada de Damocles» e o sub-titulo «A Moagem e o Governo» os trabalhos duma comissão encarregada de dar parecer sobre as reclamações apresentadas pelas industrias panificadora e moageira, bem como pela agricultura, sobre o decreto 12.575 de 29 de Outubro p. p., publicado no «Diario do Governo», n.º 243, 1.ª serie, de 30 de Outubro, p. p.

Não solicitando a esclarecida atenção de v. ex.ª para o facto daquela gazeta encimar todas estas reclamações com o sub-titulo acima referido, por lhe parecer mais proprio, por certo, fazer recair sobre a moagem a atenção do leitor desprevenido, o que significa a força do habito, não solicitando para o facto, repetimos, a esclarecida atenção de v. ex.ª porque assuntos de maior monta absorvem essa atenção, vimos solicitar a devida venia para sobre esses documentos—os que se referem á moagem e á Manutenção Militar—expormos o que de injusto e injustificado eles encerram para a industria moageira matriculada.

E assim tendo a comissão agrupado em 10 as pretensões da industria, chega ás seguintes conclusões:

Há exactidão nas de numeros 1-2 3 4 e 9.

Contestam as de n.cs 5 e 7.

Acha-se sem bases para contestar as de numeros 6, 8 e 10.

A contestação do n.º 5 é gratuita porquanto a farinha destinada ao pão de 2.ª variou em qualidade, como a industria afirmou com os trigos que as produziram, tendo se conservado sempre muito superiores ás congeneres fornecidas pela Manutenção Militar á panificação e estando á data da publicação do Decreto 12.575 a ser fornecidas de qualidade muito superior ás que sempre se apresentaram nos mercados porque estavam a ser fabricadas com trigos exoticos de boa qualidade e bom peso especifico; não tendo sido fornecida antes da mesma qualidade, por falta de boa materia prima, visto que os diminutos pesos especificos da colheita nacional em consumo, devido ao mau ano agricola, e a mistura desses trigos não permitiram uma melhor media de materia prima.

O atrazo na importação e a falta ao manifesto do trigo nacional, fizeram com que a panificação empregasse uma maior quantidade de farinha da Manutenção no fabrico do pão de 2.ª o que ainda concorreu em muito para a qualidade que ao principiar o mês de Setembro e até que chegaram os trigos exoticos para lotar com os nacionais; ter andado baixa durante algumas semanas, pelo que é injustamente atribuida á moagem matriculada a culpa desse facto.

—Quanto á numero 6, o ultimo periodo do parecer a que nos vimos referindo e a falta de segurança nos argumentos apresentados, mostram, só por si, que esse parecer carece de ser revisto para ser fundamentado.

Assim o comentario ao n.º 3, vem demonstrar que as alterações ao decreto 12.508 feitas no decreto 12.575 se baseavam «em elementos especiais da Manutenção Militar».

Pois fizeram parte da Comissão encarregada de dar parecer sobre a reclamação da industria, o director e um tecnico da Manutenção, sem que nenhum membro da classe reclamante fosse convidado a esclarecer a Comissão, como era de esperar, apresentando os seus numeros sobre os quais deveria incidir o exame da Comissão em confronto com os numeros apresentados pela Manutenção Militar que tem sido concorrente da industria no mercado e pretende continuar a sê lo, como se depreende, claramente, da resposta dada pela Comissão á reclamação da Associação da Agricultura.

E' humano e pertence ás regras usuais do comercio, um concorrente pretender enfraquecer o outro para que mais amplo mercado obtenha para os seus produtos, pelo que, ex.mo sr. ministro, não tendo sido ouvida a classe reclamante e não estando ainda a Comissão de posse dos dados de que carecia para avaliar a taxa de moagem a atribuir á industria em face das necessidades actuais, não podia a Comissão, com bases seguras, dar o seu parecer, tendo de se louvar em elementos fornecidos só pela Manutenção, um dos concorrentes, estabelecimento que trabalha em condições tais de favor sobre a industria particular que tinha de induzir em erro os calculos apoiados sobre os seus numeros.

Não pesam sobre a produção da Manutenção Militar: Renda de edificios, ou juros do capital neles convertido; elevadissimas contribuições actuais que a industria paga; premios de seguro; uma taxa de juro da banca particular, que tem de se afastar da taxa do Banco de Portugal com que a Manutenção trabalha; pelo «ecart» de que necessita sobre o juro de redesconto, como pelo juro de capital do deposito que o Banco emissor não paga; dividendo ao capital acionista e obrigacionista e honorarios aos corpos gerentes; a mão d'obra militarizada é sensivelmente inferior em preço á civil; trabalha aquele estabelecimento em varios ramos o que alivia na secção moageira as despesas gerais; o diagrama com que trabalha é o que melhor lhe convem, livre como se encontra de fiscalização; importa quando e como quer, uma avultadissima quantidade de trigo exotico, sob o pretexto duma reserva que nunca obedeceu ás condições do decreto 10.554 que a creou. Concentra o fabrico num só moinho, de cerca de 30 milhões de kgs. de trigo o que barateia em extremo a taxa de moagem.

Qualquer confronto entre as condições em que trabalha a industria particular e a Manutenção é impossivel sem a correcção que só a investigação directa, á face de dados positivos, pode dar.

E tanto é verdade o que afirmamos, ex.mo sr. ministro; que os numeros citados no numero 6 do parecer, são destinados a ferir a atenção de v. ex.ª não com factos que representem, mas com hipoteses que estabelecem inverosimeis:

Assim:

O primeiro, numero citado. $16 ctvs. para taxa de moagem tem como confronto a experiencia da industria exercida na Manutenção Militar a que vimos de nos referir largamente, pelo que não podem estabelecer uma base de apreciação.

O numero a seguir, $12 ctvs. extraído da acta da Bolsa Agricola de 31 de Agosto de 1925, está incompleto porquanto se refere apenas a despesas de laboração de 1 quil. de trigo dentro das fabricas, computando aquela acta em mais $03 ctvs. as despesas de frete do que o computo de $12 hoje adotados; e não inclue comissão aos comissarios de compras do trigo nacional que no ano presente foram adquiridos no mercado livre por falta de manifesto, comissão que é de $03 em quilog., *ad valorem* que a industria se viu obrigada a pagar por recusa da lavoura em fazê-lo e das Camaras em acatar os diplomas do Governo que o extinguiu, o que onera os preços da tabela em mais $02 25 por quilog., juro do capital circulante envolvido em trigos nacionais e que não podem computar-se numa média inferior a 3 % s/o valor do trigo (média de 3 meses desde a compra até á entrada do dinheiro da venda das farinhas na fabrica, a uma taxa minima de 12 % ao ano) o que eleva de $04 5 ctvs. o preço; lucro da industria destinado aos dividendos, carretos de farinhas até aos vagãos, etc., o que absorve uma quantia muito superior aos $07 ctvs. que a Comissão atribuiu a lucros industriais para chegar aos impressionantes numeros que vem expressos e que nada mais representam que um calculo empirico, desprovido de base e de realidade.

Assim a uma capacidade de laboração de 910 427 quilgs. em 24 horas, não pode corresponder mais do que 50 % em 12 horas de trabalho, o que já eleva de 50 % em média, o dia normal estabelecido nas leis em vigor.

E multiplicando 455 203 quilogs. de capacidade de laboração efectiva por 250 dias de trabalho (300 dias uteis menos 50 dias no ano para limpesas e reparações) chegariamos a um numero 113 750 000 quilogs. mais do dobro do que a Companhia Industrial de Portugal e Colonias podia ter produzido por insuficiencia de materia prima, pois as quantidades rateadas do trigo exotico nacional e a compra no mercado livre deste trigo, fossem quais fossem os esforços empregados em capital, aquisição de transportes e possibilidades de sacaria, nunca poderiam permitir-lhe uma moagem excedente a 50 milhões, condicionada como está essa Companhia ás circunstancias do meio, tendo limitada, por lei, a importação dos trigos exoticos.

O mesmo diremos quanto á outra fabrica citada, visto que o capital de 1.000 contos não pode deixar de ter um reforço de suprimentos muito superior ao capital social para a capacidade de laboração que lhe é atribuida, o que para 25 % do computo feito em capacidade de laboração, como acima vemos, para a C. I. P. C. em presença de um capital duplo, mostra bem o empirismo do calculo e a falta de conhecimentos industriais no nosso meio ambiente que presidiu áqueles calculos.

Ao serem citados os lucros da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, que já corresponderam apenas a 27 % do calculo feito, esqueceu se a Comissão de levar em linha de conta que aquela Companhia se dedica a varios ramos de comercio e industria estranhos á moagem, o que reduz os referidos lucros a uma pequena percentagem apenas dos lucros totais citados no parecer e extraídos do relatório daquela Companhia.

Há ainda, exm.º sr. ministro, a citação do numero de fabricas que foram matriculadas e ampliadas a partir de 1922.

A isto responde a industria:

Todas as fabricas instaladas antes-guerra se viram de repente assediadas por novas instalações para que nada concorreram em capital ou estimulo.

O regime de «pão politico» e a abolição da disposição legal de 1920, que proibia a instalação de mais fabricas de moagem, só ao Estado se devem.

Se acrescentarmos a êsse motivo dum grande mal estar para a industria, a montagem e ampliação do moinho da Manutenção Militar, orgão absolutamente inutil para a defesa da economia nacional, vemos, exm.º sr. ministro, que a industria moageira instalada antes-guerra, sofreu da parte do Estado essas agressões, pelo que não póde, em boa justiça, ser por este acusada da proliferação de fabricas que a miragem de lucros, criada pela inflacção fiduciaria, provocou em todos os ramos de actividades dos paises atingidos por essa doença no seu organismo economico.

Contra o parecer da Comissão expresso no n.º 7 falarão por nós os livros tecnicos estrangeiros da especialidade.

Não há um só que não contrarie a estranha afirmação de que para trigos normais a percentagem de extracção de farinha panificavel é no minimo igual ao peso do hectolitro de trigo.

Além do limite do raciocinio de que farinhas limpas de casca não podem conter em si o peso especifico integral do trigo peso em que entram componentes do grão estranhos á amendoa, há a opinião dos tecnicos especializados e a pratica que se adopta em todos os países que estudam estas questões; a não ser que os trigos normais obedeçam a caracteristicas diferentes dos que a industria nacional farina, e a farinha panificavel tenha uns limites de composição diferentes dos que entre nós se acham legislados.

—Ao comentario do n.º 8 só podemos responder, exm.º sr. ministro, que o desejo de baratear um produto sem reduzir o preço da materia prima e portanto só pela diminuição de taxas que representam a vida de uma industria, embora já precaria, fere a nosso ver, e com o devido respeito, o ponderamos, todos os sãos principios da economia dum povo, pois equivale a consumir, incorporado no pão, o capital duma industria que representa o patrimonio de muitos lares, o amparo de viuvas e orfãos, e uma parte consideravel da riqueza nacional, que a todos pertence pelo patrimonio da Nação que representa.

O comentario ao n.º 9 representa uma afirmativa sem a menor base o que contraria a verdade, porquanto o baseado em numeros falsos o que não póde provar, nem mesmo admitir em boa fé, como já demonstarmos ao referir-nos ao relatorio da C. I P. C, visto que sobre os lucros apurados no relatorio daquela Companhia incide uma diminuta percentagem de lucros na sua secção de moagem.

O comentario ao n.º 10 só por si exprime bem quanta justiça cabe á reclamação da moagem da provincia, contra a doutrina do artigo 4.º do decreto 12.575, que estabelece a possibilidade da distribuição do trigo exotico não obedecer ás quotas de rateio, o que representaria, a nosso ver, e salvo mais uma vez o devido respeito, uma violencia feita contra um contrato que a industria moageira fez com o Estado ao matricular-se, pelo que nos vemos forçados a insistir, perante v. ex.ª, na reclamação apresentada.

Resta nos falar do parecer da Comissão á representação da Associação Central de Agricultura, na parte que se refere á industria moageira.

Vamos ser ligeiros para não fatigar mais a atenção de V. Ex.ª:

A afirmativa de que a Manutenção Militar «constitui a unica fabrica da especialidade que muito bem se entendeu e entende sempre com a lavoura» carece absolutamente de fundamento, pois que a industria particular nega-lhe essa qualidade de exclusão, se é que alguma vês a Manutenção Militar se entendeu bem com a lavoura, o que ignoramos e até julgamos assim não ser, a ajuizar pela tendencia que aquele organismo tem pelos trigos exoticos, tendo feito ainda no ano findo uma importação de 24 milhões de Kgrs. para 92 milhões importados por toda a industria.

Essa importação correspondeu ao dobro do que a Manutenção Militar necessita moer para o abastecimento que lhe está atribuido por lei.

Por essas razões ainda nos causa profunda estranhesa a afirmativa de que aquele estabelecimento militar garante aos governos o cumprimento do regimen cerealifero apertados em beneficio da lavoura e dos consumidores».

Estando os preços tabelados; concorrendo a Manutenção Militar aos mercados com produtos inferiores aos da industria particular e a preços que não provocam o barateamento do pão manipulado com os mesmos e fazendo uma larga e desnecessaria importação de trigos exoticos, não podemos adaptar estes factos á afirmativa feita que vimos de transcrever.

Sobre concorrencia, o que se diz no parecer ao referir-se a 5 % como percentagem «mesquinha» (o que não corresponde ao quantitativo de lançamento de produtos no mercado, que é superior) excede todos os limites dos direitos de posse que a civilização actual consigna nas suas legislações, a tornar-se extensivo esse criterio a todos os actos dos cidadãos, nega aos prejudicados o direito de reclamarem qualquer prejuizo que não exceda 5% dos direitos de posse que tenham sobre os seus haveres; isto é: qualquer proprietario que veja alguem apoderar-se de um quinhão que não exceda 5% da area das suas propriedades não pode meter na cadeia quem dele se apoderou por ser «mesquinha» e «insignificante» aquela parcela!!!...

Quanto a «maquinismos encravados», por ventura ferrugentos a negar-se ao trabalho com a paralização, é tão pobre o argumento que se combate com uma pequena camada de massa consistente, para cobrir os maquinismos durante o periodo de repouso, resguardados ainda convenientemente com umas linhagens e entregues ao cuidado de um simples soldado quarteleiro, encarregado da conservação desse material, a fim de estar apto a trabalhar sempre que seja preciso, com o faz a industria particular durante a paralização forçada das fabricas, substituido apenas o soldado por um operario.

Sobre o diagrama da extracção, não podemos deixar de protestar contra os motivos alegados para ser encontrado um acrescimo ilegitimo de $10,5 de taxa de moagem,

E' uma acusação que não é comprovada devidamente; se a Manutenção pode fazer as extracções que quer porque o seu *prix de revient* lhe permite fazer, porventura, descontos extratabela aos panificadores para vender-lhes as suas farinhas com preferencia, a industria particular tem de bater-se no mercado com qualidades, porque os preços tabelados não lhe permitem outro genero de concorrencia.

Pode a Manutenção Militar defender da sua pretensão a empresa moageira, através de qualquer comissão; sem lançar sobre a industria, de que é concorrente, mais esse labeu a juntar a tantos outros que, criminosamente, têm envenenado a opinião publica.

E por um dever de simples lealdade entre colegas da mesma industria (embora um seja filho e os outros enteados das instancias oficiais) deve omitir acusações graves como a que fez.

E do ilustre director da Manutenção Militar justo é esperarmos, para que se imponha á consideração que lhe dão direito os seus galões de oficial superior do exercito português, que nos merece o maior respeito, que em outra replica a fazer á Associação de Agricultura, poupe a industria moageira, em que está integrado, ás suas agressões injustificadas.

Ex.mo Sr. ministro da Agricultura: Ao espirito patriotico de v. ex.ª levamos estas considerações na certeza antecipada em que ficamos de que v. ex.ª honrará o Estado que, perante a nossa industria, representa, suspendendo o novo preço de farinhas, até que a Comissão encarregada de rever as taxas de moagem se pronuncie sobre as que devem ser adoptadas, como nos pareceres citados é dito, sob forma de sugestão a v. ex.ª apresentada, o que representaria aquela justiça que v. ex.ª sempre nos tem prometido fazer.

Com a mais alta consideração, desejamos a v. ex.ª

Saude e Fraternidade

Lisboa, 17 de Novembro de 1926.

(*Seguem se as assinaturas*)

Antigo «Restaurant Faustino»
Rua da Palma, 266 — Tel. N. 2975
ALMOÇOS: 2 pratos, pão, fruta ou café, 6$00; JANTARES: Sopa, 2 pratos, pão, fruta ou doce, 6$00; JANTARES: Sopa, 3 pratos, pão, fruta ou doce, 8$00
Fornece aos domicilios. Accita comensais

A Cidade

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º Av. da Liberdade,

Chá das cinco

A luva perdida

Ontem encontrei uma luva—uma luva de senhora. Amarelo claro, gema de ovo, bordada a azul. Signé *Bourdon.*

Uma luva perdida não é uma luva—é um chá.

Eu bem sei que podia pôr duas linhas no jornal, pedindo alviçaras. Mas prefiro dá-las—a quem vier buscar a luva.

Eu passava na Avenida, a conversar com os meus botões, e estava bem longe de encontrar uma luva. Era a hora em que a gente costuma sair do teatro. Não tenho por habito olhar para o chão. A' noite, prefiro olhar para as estrelas. Mas não sei que onda telepatica vibrou entre o meu cerebro e aquela luva abandonada, que olhei para o passeio e vi a luva.

Estava ainda quente da mão que a tinha calçado. Pobresinha! Ia passar a noite ao relento, fora de casa, com serio risco de apanhar uma pneumonia. Abaixei-me e apanhei a luva. Instintivamente, aspirei-lhe o perfume. Era um perfume casto. Devia ser uma luva séria.

Dedos compridos, fuselados; o polegar desenvolvido—o que quere dizer inteligencia, fidelidade, honestidade.

Em todo o caso, era uma luva da mão esquerda—uma luva que já não se livra da acusação galante de ter passado a noite fora de casa.

Hoje, acordou muito cedo e veio comigo para o jornal. Está em cima da minha secretária. Já foi fazer uma entrevista—uma entrevista sem amor. Entrega-se a quem trouxer calçada a luva da mão direita.

Norberto Lopes

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 35.

Os premios da loteria

1258....	300:000$00	4791....	2:000$00
3290....	50:000$00	5392....	2:000$00
151....	15:000$00	5500....	2:000$00
1018....	2:000$00	6536....	2:000$00
4125....	2:000$00	7260....	2:000$00
4400....	2:000$00	8610....	2:000$00
4501....	2:000$00		

LOTERIA DE HOJE
3290 em centesimos **50:000$00**
vendidos pelo feliz cambista **PINA** Grande palpite para o Natal
Bilhetes a 1.000$00, meios 500$00, quartos 250$00, decimos 100$00, vigesimos 50$00 e quadragesimos 25$00
1.º premio 4.000.000$00
2.º premio 1.200:000$00
SEMPRE SORTES GRANDES
Dirigir pedidos a COSTA, LIMITADA
75, Rua de S. Paulo, 77 LISBOA

DE LUTO

D. Maria Rosa Lopes

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Rosa Lopes, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, ás 14 horas, da rua dos Mouros, 39, para o cemiterio do Alto de S. João.

CRONICA

A historia

a frivolidade e a paixão dos cabelos cortados

Uma senhora inteligente, fina, pergunta-nos entre assustada e risonha: — Quando acaba a moda dos cabelos curtos? — Mas ainda não principiou, minha senhora, que daqui advinhamos, sentada num "maple„ volumoso, lendo Julio Diniz á chama dum velho brazeiro mourisco. Não principiou. Anda por enquanto muito arrependida de se ter realizado. Sabe que a moda é singular, caprichosa, fugitiva e furtiva, como uma lagrima de mulher, que corre sobre um sorriso que mentiu. Os cabelos curtos, á "garçonne„, á "garçon„ e até mesmo a Rodolfo Valentino, esse nobilissimo heroi de cinema que um dia, na sua aldeia de Italia, coberta de neve, roubou as rosas duma Madona só para ir florir a campa da noiva, morta num longo crepusculo de amôr e de outono — os cabelos curtos, diziamos, é uma americanice moderna, transitoria. Muito transitoria, leitora de Julio Diniz! As mulheres caluniam a idade por todas as formas. E' uma defeza. E' uma tentação desculpavel. E' uma galantaria — a ultima, concordamos, dum amôr que se extingue, sonhando primaveras que hão-de acordar branquinhas, pintadinhas de luar, nos cabelos brancos de todas as mulheres que passaram, sorriram e entraram no nosso coração. O cabelo curto possue um encanto. Aquele encanto das estatuas gregas, como Venus fortes e altivas: a nuca, pequeno ninho de oiro ou penugem macia de andorinha, onde os beijos caiem como envolvencia subtil de petalas. E ha nucas lindas, delicadas, que andavam encobertas, condenadas por longos cabelos...

Hoje, quando uma mulher acorda é como se sorrisse. Estilizou-se em efebo. Tem uma nova vibração de alegria. Sente-se pronta para lutar e para vencer. Já não é a rainha de sombrios diademas ou de louro trofeu. Paralelamente, os chapeus vão diminuindo de volume, de extensão. Paralelamente, ainda, os anos diminuem, e não ha rosto que não tenha uma mocidade efemera—mocidade de garôto que, só muito tarde, conheceu a juventude.

A leitura de Julio Diniz, não concorda, porém, com estas frases desengastadas de elegancia. Fala com pavor dos divorcios. "Todos os dias aumentam„, "Olha que é da maldição dos cabelos cortados„.

Bem sei! E' dificil resistir-lhes. O pecado anda mais vivo, mais atraente, mais picante. "O divorcio„—continua. E se falassemos nos casamentos... Sabe, minha senhora, que aumentou a percentagem dos matrimonios? A mulher já é outra—mesmo quando se parece com um "jeune homme„. São como os cartazes sobrios e luminosos: lêem-se logo. A' primeira vista—mesmo sem vista nenhuma. Depois, a moda dos cabelos curtos estava na evolução historica Era fatal. Era do seculo XX. E' uma grande conquista—artistica e feminina. Chegou atrazada—mas chegou. Nós, homens, cortámos o pêlo mais cêdo.

Já ha um seculo Beresford determinou que os oficiais do nosso exercito passassem a cortar o cabelo. Ficou o talhe á inglesa. Para as praças foi mais longe. Rapado, melhor, á escovinha. A ordem do general ia provocando uma verdadeira revolução nas nossas tropas. Quizeram insubordinar-se. Houve castigos, prisões, e não sabemos mesmo se fuzilamentos. Uma ideia é como uma mulher, leitora octogenaria de Julio Diniz: têm sempre muitas vitimas. Já os homens raparam o bigode.

Ah! O romantico e façanhudo bigode, clamistrado de brilhantina. O bigode d'Artagnan! O bigode de Saldanha! O bigode de Barbey d'Aurevilly! Que paginas! Que emoção! E que conquistas! Um bigode era um simbolo. Hoje é um piassaba, com que nenhum de nós faria o quarto acto da "Dama das Camelias„ ou as scenas empolgantes duma pelicula elegante, cortada de luar e de amor em botão!

Sacrificamo-nos pela mulher. Será demais que ela se sacrifique por nós, tornando-se gentil e moderna?

Não!

LINO FERREIRA

O VARIEDADES

e a colaboração de Lino Ferreira

Lino Ferreira é, sem contestação, o homem de teatro mais querido e a figura mais simpatica que entra nas *caixas* de todos os teatros de Lisboa. Modelo de todas aquelas qualidades que o impõem como uma creatura excepcional invulgarissima, no nosso meio teatral, a sua colaboração, a sua amizade, o seu conselho, a sua experiencia e, sobretudo, os primores da sua camaradagem lealissima, disputam-se e conquistam-se como uma joia preciosa. Lino Ferreira, como escritor e como homem de teatro é um dos melhores cooperadores com que contam os artistas-emprezarios Maria Matos-Mendonça de Carvalho para a sua exploração no Variedades.

Pelos teatros

«A petiza do Gato»

Amelia Rey Colaço Colaço e os artistas da sua companhia vão interpretar hoje, no Teatro do Gimnasio, a comedia, «A Petiza do Gato». A avaliar pelo sucesso obtido em Espanha, «A petiza da gato», vai tambem marcar uma temporada excepcional em Lisboa, visto que na sua «mise-en-cene», na sua interpretação e na sua montagem, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e todos os seus notaveis colaboradores fizzeram todos os cuidados, todo o carinho e o todo o seu «savoir faire».

«O Paralitico»

E' hoje a 25.ª representação de «O Paralitico», no Teatro Nacional. A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha conseguiu fazer corrente do publico para aquele teatro já pe a escolha acertada da peça de abertura da epoca, já pelo escrupulo e propriedade com que desempenha o belo drama que ha 50 anos teve sucesso identico.

A peça «O homem e os seus fantasmas», versão livre de Alvaro de Andrade continua em ensaios, que estão sendo dirigidos pelo ilustre «meteur-en-cene» Araujo Pereira.

Matos Sequeira

E' no domingo, 28, que se realiza no Salão Nobre do Teatro Nacional o almoço oferecido pelos artistas-empresarios Berta de Bivar-Alves da Cunha ao comissario do governo junto daquele teatro, nosso querido amigo Matos Sequeira. Como já dissemos, não ha inscrição, e devem assistir alem dos artistas daquela companhia, os criticos teatrais, alguns jornalistas e amigos do homenageado.

Atrás do reposteiro

E' o seguinte o itinerario que a Companhia Lucilla Simões-Erico Braga faz na sua actual «tournée», até á sua reaparição no Teatro da Trindade, com «As Fogueiras de S. João»: de hoje até 23, Vizeu, respectivamente com as peças «O Principe João»; «O Sinal de Alarme», «A Exilada» e «O Homem das cinco horas»; de 25 a 28, Covilhã, com o mesmo repertorio; Espinho, 29 e 30, «O Principe João e «O Homem das cinco horas.

— A Ba-Ta-Clan, que termina ámanhã os seus espectaculos no Trindade, realisa espectaculos nos dias 22, 23, 24 e 25, no Teatro Avenida, de Coimbra, e nos dias 26, 27 e 28, no Cine-Parque da Figueira da Foz, embarcando para França no dia 2 de Dezembro, em Leixões.

— A nova opereta «Mouraria», para ser representada na proxima semana no Apolo, em sessões, vai ser reclamada com um cartaz artistico desenhado e aguarelado pelo ilustre artista Alberto de Sousa.

— O «Pão de Ló», prefez ante-ontem, no teatro Avenida — termo da sua carreira — 254 representações. O «Dr. da Mula Ruça», ontem «reprisado», repete-se hoje.

— Na peça «O Homem e os seus fantasmas» de Lenormand, que brevemente sobe á scena no Teatro Nacional, um dos quadros passa-se numa associação espirita, durante uma interessante sessão em que ha aparições e toques de campainha misteriosos.

—Foi nomeado director de scena do Teatro Variedades (Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho), o actor Henrique Alves, que hoje tomou posse deste cargo.

—A actriz-cantora Zulmira Miranda tem na distribuição da revista «Tarifa 1», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os papeis de «Laranjinha», «Mercado», «Arrufada» e «Pierrot».

—No Teatro Circo, de Braga, promovido pela empreza, sob a direcção do dr. Moura Coutinho, realiza-se hoje um espectaculo de homenagem ao tenor Sales Ribeiro, da Companhia Cremilda de Oliveira.

—A Companhia Ester Leão-Gil Ferreira representa hoje, na Amadora, a comedia «O outro eu»: de 21 a 23, em Evora, «Triste Feia», «O outro eu» e «Filha de Lazaro»: de 24 a 26, Extremoz, com o mesmo espectaculo; a 27, Almada, «O outro eu»: 28, Sintra, «O amôr vence»; 29, Amadora, «Filha de Lazaro», e no dia 30, estreia no Recreio do Povo, Setubal.

—Amanhã ha no Coliseu dos Recreios uma «matinée», a primeira em que se exibe «A Bala Humana».

—Depois de terem percorrido quasi todas as cidades de Italia, chegaram ontem a Roma os artistas Chaby e Jesuina de Chaby.

—Zuzarte de Mendonça (filho), dr. Leonel Duarte Silva e capitão Abrantes e Silva, acabam de constituir uma Parceria teatral, começando por uma revista a subir á scena brevemente num dos teatros do genero, e que terá por titulo «Feira da Ladra!»

PELES
Não comprem sem vêrem a exposição na R. DOS RETROZEIROS, 58

A Cidade

XILÉXORE
Pintura para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
GUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

"FOOT-BALL,,

O CONFLITO

entre o Bemfica e o Carcavelinhos foi solucionado a favor do ultimo

O publico que segue os assuntos desportivos conhece em todos os seus meandros o caso do incidente Bemfica-Carcavelinhos, mercê do protesto daquele club contra o jogo de ha semanas, no qual em campo seu o grupo da Tapadinha venceu por 2 a 1. Tambem os footbolistas sabem que na Federação, para onde o caso subiu — uma especie de Supremo—o assunto foi liquidado contra o ponto de vista do club de camisola vermelha.

No Conselho Tecnico da Federação votaram contra o Bemfica (isto é: contra a tese que era favoravel ao seu protesto) o delegado do Porto, sr. João de Brito, e o competente *sportmen*, *doublé* de critico e de orientador ecsrupuloso, que é Candido de Oliveira. A favor do Bemfica pronunciou-se o antigo e glorioso *sportman*, que é a muitos titulos das pessoas mais prestigiosas do sport português, sr. Pedro Delnegro. Para não ficar a votação empatada, o sr. Ribeiro dos Reis, director do Bemfica, e membro do Conselho Tecnico da Federação, tendo opinião identica á de Pedro del Negro — absteve-se de votar.

E' este exemplo que queremos apresentar aos leitores, assinalando que, embora muitos apaixonados tivessem preferido que Ribeiro dos Reis teimasse no seu ponto de vista, sucedesse o que sucedesse, e demorasse a resolução do caso até ao final da época—Ribeiro dos Reis adoptou uma atitude de nobre isenção. A disciplina nos clubs tem de principiar por cada um em relação a si proprio. Dominar os seus impetos e anular os seus despeitos.

Outro exemplo, que é necessario destacar, é o que nos deu o simpatico club os Belenenses, castigando ele proprio socios e jogadores que se indisciplinaram, em familia. E' certo que anistiou depois os incorrectos, mas o principio ficou estabelecido.

O club da divisão de honra que está dando melhores demonstrações de disciplina moral e desportiva, em todos os campos, até no retangulo — é o Vitoria, de Setubal, que por sinal é um dos favoritos do campeonato, só a distancia de um ponto do campeão de Lisboa.

Acentuamos que *é preciso* entrar-se num periodo de disciplina, ordem e correcção absoluta nos campos do jogo da bola. Podiamos dizer a razão deste *é preciso*. Talvez a ignorem a Associação de Football, os clubs, até os criticos e o publico. Nós sabêmo-la, e nestas seis linhas fica um aviso discreto.

* * *

Jogos de amanhã: de maior interesse, o Bemfica e o Vitoria á 1 e meia, e os Belenenses e o Sporting ás 3 e meia, ambos nas Amoreiras. No Restelo, Carcavelinhos-Imperio e Casa Pia-União.

Papeis Pintados
E CRETONES IGUAES
RESTAURADORES, 19

TAPETES Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a **CASA ARTE E MÉNAGE** — Alecrim, 71, 1.º.

Gymnasio —— HOJE
Primeira representação da comédia
A PETISA DO GATO

INTERESSES DE PORTUGAL

"A conferencia luso-belga, que vai realizar-se brevemente, não pode concluir pela mutilação da nossa provincia de Angola,, *diz ao* Diario de Lisbôa

o governador do Zaire

Vai realizar-se em Lisboa, uma conferencia luso-belga para tratar de coisas que com a vida, com a segurança e com o futuro da nossa provincia de Angola, mais ou menos directamente, se prendem.

Os portugueses hão de seguir com natural interesse esse acontecimento.

Ele reveste-se de aspectos particularmente delicados para que seja necessario insistir na sua importancia, quer sob o ponto de vista nacional, quer sob o ponto de vista internacional.

Que vai resultar da conferencia luso-belga? Quaisquer que sejam as consequencias a que os delegados da Belgica e os de Portugal possam chegar, quaisquer que sejam as conclusões em que uns e outros concordem, o país deve confiar nos seus representantes, dos mais idoneos e dos mais dignos, tendo como principio assente que o nosso patrimonio colonial, sagrado pelo esforço de tantos seculos, em nada poderá sofrer com uma troca de impressões entre duas nacionalidades amigas e aliadas.

Para tanto, basta que o nosso governo, conhecedor e defensor dos direitos de soberania que nos assistem, constitua um ambiente e um conjunto de circunstancias bastantes para que esses direitos possam ser plenamente reivindicados. Não deve esquecer, na realização de tal desejo, um unico pormenor que seja; não deve pôr de banda um detalhe, por insignificante que pareça.

Os portugueses e os belgas hão de querer tratar no tom da mais franca e da mais leal amisade. A' volta da conversa que tem de travar-se exige-se, apenas, a calma e a confiança de todos nós.

* * *

A proposito da conferencia luso-belga o *Diario de Lisboa* foi ouvir o comandante Aragão e Melo.

E' um nome desconhecido do grande publico e inteiramente ignorado na roda dos jornais. A letra redonda supômos que ainda não serviu nem a exaltá-lo pessoalmente, nem a exaltar o valor do seu esforça, em tantas e em tão delicadas ocasiões posto ao erviço da Patria.

Oficial de Marinha com o posto de capitão-tenente tem exercido nas colonias alguns cargos de importancia e de responsabilidade. E' brilhante a sua folha de serviços. Folha de serviços paciente e conscientemente organizada, sem alarmes e sem exaltações. O comandante Aragão e Melo pertence áquela categoria de homens que valem, sobretudo, pela energia intima revelada nos conversas e nas atitudes que assumem.

Marinheiro, nunca quiz ser senão marinheiro. O mar é a sua paixão. A inconstancia de exercer o governo no distrito do Zaire, torna-o particularmente apto a falar da conferencia que ha-de realizar-se em Lisboa.

* * *

A conversa começou assim:

—Eu compreendo, disse-nos o comandante, que me procure como carola pelos assuntos do Zaire. O facto de ser governador do distrito não tem uma importancia de maior.

—Mas V. Ex.ª veio á metropole tratar exactamente desses assuntos...

—Entendamo-nos. Vim á metropole em goso de licença. Encontro-me ha sete anos em Africa. Concordarão todos em que me assiste o direito de repousar e de tratar a saude. Isso não quere dizer que não fale, não escreva e não me ocupe de problemas que, por função de cargo, particularmente conheço e que tão queridos ao meu espirito e ao meu coração de português. Na verdade existe um problema do Zaire. Problema de capital importancia para a vida da colonia e para a vida da nacionalidade. Problema que devemos encarar de frente, briosamente e orgulhosamente, e para o qual devemos procurar solução condigna.

A proposito da conferencia luso-belga:

—Não sei bem, não calculo bem o que os delegados belgas cá vêm fazer, o que eles pretendem, enfim. Mas parece-me que devemos, na conferencia anunciada, preocupar-nos, sobretudo, com os nossos interesses.

E acrescentou logo:

—E' que interesses comuns não os vejo. Não vejo interesses que, igualmente, digam respeito a portugueses e a belgas. De um lado encontram-se os interesses portugueses; do outro, os interesses belgas.

Foi fazendo historia:

—A Belgica tem para escoante dos produtos do Congo um porto: o porto de Matadi. Não lhe serve. Para o aproveitarem, os belgas têm que navegar muito no rio e essa navegação torna-se dificil. Que quere a Belgica, portanto? Que em territorio português, na margem esquerda que é tão nossa, surja o porto que ha-de servir para a saída e para a entrada daquilo que o Congo belga produz e daquilo de que o Congo belga carece. Deve tratar-se, portanto, e, em resumo, de cedencia de uma faixa de territorio nosso. Coisa de três quilometros quadrados aproximadamente.

—Essa pretensão surgiu agora?

—E' uma pretensão antiga. Foi posta em Versailles, na conferencia da paz. Invocaram-se a favor dela alguns argumentos. Mas nem a pretensão nem os argumentos conseguiram vingar.

—Agora?...

—Renova-se a pretensão. Penso que Portugal não tem sequer que a considerar.

E com grande energia:

—Se fôssemos a considerar semelhante pretensão, teriamos estabelecido um precedente terrivel. Todas as nações, com interesses em Africa, se julgariam no direito de nos fazer exigencias semelhantes. Temos, na verdade, os melhores portos de hinterland africano. Porque não haviam os outros de nos pedir, de nos solicitar alguns desses portos? Para todos valem as mesmas razões de necessidade que os balgas, agora invocam. Para todos. E então, entrariamos francamente, no caminho de alienar aquilo que é muito nosso.

—Trata-se, portanto, de uma proposta concreta?

—Supomos que sim. Já a vi posta numa entrevista concedida ao jornalista português sr. Paulo Osorio. São três quilometros quadrados do nosso territorio, junto to Mapozo.

—Em troca?

—Hão de oferecer-nos compensações.

—De que especie?...

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PELO TEATRO

A PRIMEIRA

da opereta "Principe Orloff,, realizou-se ontem no teatro São Luís

Ainda não vai adeantada a epoca teatral e já se verifica o esforço que empresarios e "metteurs-en-scéne,, procuram realizar para dar aos espectaculos, mais do que o valor depurado dos artistas, um sentido nitidamente decorativo, colorido e moderno. Isto significa que o teatro estrangeiro não tem sido prejudicial ao nosso, e que o palco é a convergencia de todas as artes, que dantes eram relegadas para planos inferiores á sua condição e importancia de conjunto. A opereta que ontem nos apresentou Armando de Vasconcelos, marcou um nobilissimo e sincero esforço de "mise-en-scéne,,. O publico declarou-se satisfeito, e a critica que muitas vezes não pensa como ele, tambem. Destas duas influencias deve nascer, com certeza, o sucesso da «Orloff,,.

O primeiro acto tem o movimento e a alegria que requere a opereta. A partitura, magnificamente conduzida pelo maestro Wenceslau Pinto, anda muito perto das musicas populares russas, tão semelhantes á nossa, em certas passagens mais fundas de melancolia, que lembram o nosso fado. Optima sinfonia, que aparece em todos os actos, é lindissima.

O segundo acto abre com uma scena de Pina, curiosamente colorida de efeitos luminosos. A "mise-en-scène" é uma maravilha de bom gosto, e quasi de arte. As scenas são duma grande animação e com um cunho dramatico bem doseado. Interessam, senão arrebatam o publico. O final roça pela "fecrie".

Embora o "libretto" desfaleça um pouco, no ultimo acto, interessante na apresentação, mas um pouco desligado, a musica preenche esta ligeira falta. O "Orloff" é uma linda e comovente legenda, enriquecida por uma interessante montagem, cuidada em todos os pormenores. Vêr o espectaculo é o mesmo que lêr uma novela empolgante, com leitura para todas as idades...

A interpretação—marcou. Auzenda de Oliveira representou com brilho, desenvolvendo as suas naturais qualidades de graça, vivacidade, espirito e elegancia. Silvio Vieira é um belo baritono. Tem no 2.º acto um magnifico e dificil trabalho. Os seus recursos vocais, postos á prova, deram em extensão, volume e côr todas as notas da musica. Vasco Santana é um comico de que o publico gosta: alegre, sadio e fresco. Celia Mendes, que tem qualidades, precisa animar-se.

Os outros elementos da companhia, bem ajustados nos personagens. Massas corais e "girls,, bem ensaiadas—num esforço que, em bem pouco tempo, dará resultados completos. Guarda-roupa—vistoso. Algumas "toiletes,, bonitas. Esperamos que o "Orloff,, faça uma bela e longa temporada. Ao trabalho e ao bom gosto de Armando de Vasconcelos, que foi justamente aplaudido, deve corresponder o auxilio e o entusiasmo do publico. A opereta merece, sem reservas, uma e outra coisa.

A. P.

25.ª representação de
O Paralitico
no TEATRO NACIONAL

QUEBRADURAS

A quebradura é uma doença traiçoeira que pode não vos incomodar muito no presente, mas que vos fará amargurar na velhice, e o seu perigo terrivel de

Estrangulação

que não se evita com qualquer ligadura pode causar a MORTE em poucas horas.

Os trabalhadores de campo e das fabricas que queiram recuperar prontamente o seu vigor para o trabalho; as pessoas fartas de comprar ligaduras que acrescentam as suas impertinencias as molestias da quebradura; as senhoras e crianças, enfim, todas as vitimas de quebraduras, devem adoptar imediatamente, pois cada mês que passa agrava a sua lesão, os novos aparelhos de Mr. Aug. Blety, o grande ortopedico francês de fama universal.

Milhares e milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
O desaparecimento definitivo das

quebraduras, por mais antigas, rebeldes ou volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do risco de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras descuidadas. Suaves e comodas, não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantas e tantas pessoas na sua primeira viagem deste mês e acedendo ao sem numero de suplicas que recebe diariamente de pacientes devidamente informados do exito dos seus aparelhos, a casa BLETY, com o fim de aliviar a humanidade dolente, torna a enviar ao nosso país, antes do tempo previsto, o seu mais competente especialista, que receberá homens, senhoras e crianças, em:

LISBOA, sabado 20 e domingo 21 de Novembro, ***Hotel de l'Europe.***
LEIRIA, terça-feira, 23, ***Hotel Central.***
FIGUEIRA DA FOZ, quarta-feira, 24, ***Hotel Reis.***
SINTRA, quinta-feira, 25, ***Hotel Nunes.***
LISBOA, sabado, 27, e domingo, 28 de Novembro, ***Hotel de l'Europe.***
SANTAREM, segunda-feira, 29, ***Hotel Central.***
COIMBRA, terça-feira, 30, ***Hotel Avenida.***
PAMPILHOSA, quarta-feira, 1 de Dezembro, ***Hospedaria da Estação.***
VIZEU, quinta-feira, 2, ***Hotel Central.***
AVEIRO, sexta-feira, 3, ***Hotel Cisne do Vouga.***
PORTO, sabado, 4, e domingo, 5, ***Grande Hotel do Porto.***
Horas de consulta: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

IMPORTANTISSIMO—Senhoras: aparelho especial contra o descanso da matriz (alivio instantaneo), coletes ortopedicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. Fachas de todos os modelos e para todas as deformações e toda a especie de aparelhos ortopedicos construidos especialmente á medida para cada caso.

Fabrica e expediente: Espanha, Barcelona, Rambla, Cataluña, 65.

Casa Africana

Rua Augusta, 161--LISBOA
Rua 31 de Janeiro, 220--PORTO

Hoje e todos os dias expomos nas nossas montras as mais recentes novidades recebidas durante a ultima semana dos principais centros da moda.

Nos nossos salões de venda do 1.º andar temos em exposição os mais tentadores modelos de confecções para senhoras e um enorme sortido de casacos de peles para os mais variados preços. Rogamos a atenção dos nossos clientes para a nossa existencia em que temos os mais lindos padrões em tecidos de alta fantasia, proprios para a presente estação de inverno.

A todos os nossos clientes aconselhamos uma visita á nossa casa, embora a titulo de curiosidade, o que será sempre vantajoso.

MOBILIAS

POR MOTIVO E DURANTE AS GRANDES OBRAS NA PROPRIEDADE DA

Antiga Marcenaria do Desterro

Ocasião unica de comprar magnificas mobilias, "chics" e de boa construção

Vendas a preços excepcionais pelo fabricante

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O Dr. da Mula Ruça».
Trindade—A's 21—«Revue des revues».
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 20.30 e 22.30—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz

HOJE, ás 21:

Com **Auzenda de Oliveira**

2.ª representação da celebre opereta vienense, em 3 actos com 5 quadros, do maestro Granichstaedter, tradução de Acacio Antunes, Mario Barros e A. Bandeira

O PRINCIPE ORLOFF

em que tomam parte Ausenda de Oliveira, Celia Mendes, Louzalira Neves, Cinira Cruz, Silvio Vieira, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, etc.

Bailados pela bailarina LUBELIA STICHINE e corpo de baile.
Jazz-band em scena e na orquestra.

EDEN *Tel. N. 3800*

HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

A unica revista em scena
Cabaz de Morangos
158 representações 158

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA *Tel. N. 4356*

Companhia **Satanela-Amarante**

HOJE:

2.ª REPRESENTAÇÃO

do "vaudeville"

O Dr. da Mula Ruça

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE

REVUE DES REVUES

Ultima semana
da **COMPANHIA BA-TA-CLAN**

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira Telef. N. 3026*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

2.ª representação

IDILIO NUM 5.º ANDAR

JOIAS

BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

Barreto & Gonçalves, Limitada

17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17

TEL. NORTE 3759

OITAVA CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DA COMARCA DE LISBOA

Para os devidos efeitos, se anuncia que a area desta Conservatoria, conforme as rectificações ao decreto n.º 12.579, publicadas no "Diario do Governo„ 1.ª Serie n.º 254 e n.º 258, respectivamente, de 13 e 18 do mez corrente, e cuja instalação se realiza no proximo dia 22, ficando a funcionar na Rua de S. Nicolau, n.º 23, 2.º-Dt.º, compreende as seguintes freguezias:

S. Sebastião da Pedreira (na parte interior á antiga estrada da circunvalação fiscal), Mercês, Olivais, Povoa de Santa Iria, Socorro, Apelação, Camarate e Unhos.

Observação: — Entende-se por parte da freguezia de S. Sebastião da Pedreira interior á antiga estrada da circunvalação fiscal a area circunscrita por uma linha que, partindo do Arco do Cego, corte a meio a Avenida do Duque de Avila, Rua do Marquez da Fronteira e Estrada de Campolide, até á rua das Amoreiras.

Lisboa, 19 de Novembro de 1926.

O Conservador

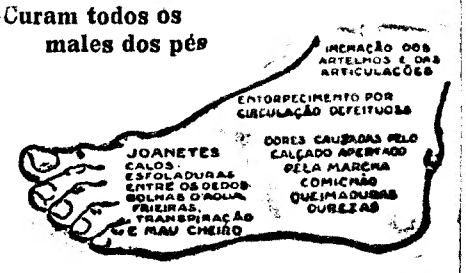
(a) *José Henrique de Azeredo Perdigão*

"One-Eleven" CIGARETTES

Unico importador:
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86--Lisboa

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos antos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenuuhee Gatta - Paris.

AVISO

PARTEIRA

Judite Silva

Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para admissão de praticantes de estação

Faz-se publico que, nos termos do Regulamento respectivo, aprovado por despacho ministerial de 26 de Fevereiro de 1903 e de harmonia com os §§ 1.º e 2.º, do art. 153.º, da Organisação da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado aprovada pelo decreto n.º 8:924, de 18 de Junho de 1923, está aberto concurso documental para admissão de praticantes de estação.

A este concurso serão admitidos todos os individuos que, até ás dezassete horas do dia 20 de Dezembro proximo futuro, o requeiram perante esta Direcção e provem satisfazer ás seguintes condições:

1.ª—Ser português;
2.ª—Não ter menos de quinze anos de idade nem mais de vinte completos;
3.ª—Ter as suficientes condições fisicas;
4.ª—Ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr aplicavel;
5.ª—Não ter responsabilidade criminal nem ter sido condenado em pena infamante;
6.ª Ter exame de instrução primaria do 2.º grau, ou habilitações oficiais equivalentes.

A satisfação á condição 3.ª será verificada pelo Serviço de Saude destes Caminhos de Ferro, em data que oportunamente será anunciada aos interessados.

A satisfação ás restantes condições terá de ser provada por meio dos seguintes documentos, devidamente autenticados: a 1.ª e a 2.ª pela certidão de nascimento (teor); a 4.ª pela caderneta ou ressalva militar ou outro qualquer documento equivalente; a 5.ª pelo certificado de registo criminal; e a 6.ª pela certidão ou certidões das habilitações alegadas.

Conforme preceitua o supra-citado § 2.º, do artigo 153.º, da Organisação de 18 de Junho de 1923, são preferidos para a admissão os filhos de empregados dos Caminhos de Ferro do Estado e especialmente os orfãos, atendendo-se na escolha os bons serviços prestados pelos pais dos candidatos.

Os candidatos que forem admitidos á pratica não terão direito a regalia alguma enquanto se conservarem nesta situação.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 18 de Novembro de 1926.

Pelo Engenheiro-Director *F. Cordovil Vaz Coelho.*

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações e ás 15.

PIANOS

ALEMAES—verticais e de cauda

Optima construção—belo som

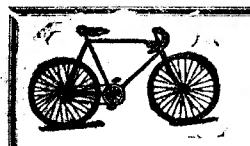
Baratissimos

Olavo Cruz, Limitada

Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

Dr. Emilio Faro
Com pratica nos Hospitais de Necker e Lariboisiére de Paris
Sifilis, Rins e Vias Urinarias
CLINICA GERAL
Retomou a sua clinica na R. do Ouro, 178-2.º ás 5 h. e na Polyclinica das Avenidas, ás 12

ESTRANGEIRO


Inglezas !! e Francezas !!
Las melhores marcas desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19

O Presidente da Republica ofereceu no palacio do Catette um banquete em honra dos embaixadores especiais estrangeiros que assistiram á transmissão dos poderes, em nome dos seus governos, tendo assistido todo o corpo diplomatico, o governo, as altas personalidades oficiais, etc. Ao champagne, o dr. Washington Luis saudou as nações representadas e agradeceu a homenagem que prestaram ao governo brasileiro, bebendo pela felicidade dos soberanos e chefes de Estado e pela prosperidade desses paises. Agradeceu o sr. Valdez Cuevas, embaixador do Chili, que cumprimentou o novo presidente e fez votos pela grandesa do Brasil.—(A.)

S. PAULO, 19

O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal continua sendo muito homenageado. Ontem, foi recebido pelo presidente do Estado, sr. dr. Carlos de Campos, com quem o prelado português teve uma amistosa conversa. O sr. bispo de Vila Real visitou a imprensa, agradecendo as homenagens que da parte dela tem recebido, desde a sua chegada aqui. —(A.)

RIO DE JANEIRO, 19

O dr. Carlos Costa, ex-chefe da policia do distrito federal e recentemente exonerado das suas funções de procurador criminal da Republica, foi nomeado procurador civil. Para a direcção superior do Caminho de Ferro Central do Brasil, até aqui exercida pelo engenheiro Carvalho de Araujo, foi nomeado o engenheiro Romero Zander.—(A).

RIO DE JANEIRO, 19

Morreu o advogado Padua Resende, antigo secretario da Agricultura do Estado de Minas Gerais e comissario geral da Exposição do Centenario, em 1922.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 19

O sr. Jaime de Abreu foi nomeado representante do Brasil na Exposição Internacional da Borracha, que no proximo ano se realizará em Paris.—(A.)

RIO GRANDE DO SUL, 20

As tropas leais e as tropas revolucionarias tiveram recontros em San Gabriel, Santa Maria e Bagé.—(H.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

NA RUSSIA DOS «SOVIETS»

O fogo SAGRADO do comunismo

mantem-se nas escolas

MOSCOU, Setembro. — No plano de instrução publica na Russia actual, ha o *trabalho de agitação*, que se ensina em milhares de escolas, e que vem a ser o fogo sagrado do comunismo.

Depois de ter visto as bibliotecas-monumentos de Lenine, em Moscou, chamada a *biblioteca panunionista*, que conta mais de 3.500.000 livros, pedi a Mayski, que me mostrasse uma *escola de agitação*, que são para operarios e camponeses de mais de 18 anos: pensava eu que tais escolas, fossem destinadas a fomentar *odios* e *agitar* a opinião, contra as pessoas, contra a propriedade privada, escolas em que se ensinasse a *destruir* e não a *construir;* Mayski, de olhar vivo e ironico, respondendo ao meu constante tratamento de «camarada», dizia-me que as escolas de agitação só abriam em 15 de Setembro, e que eram conferencias em russo, e por isso que não me interessariam.

Desejei saber, porém, *o que ali se ensinava*, e então Mayski, leu-me o programa das *escolas-enigma:*

São sessões de cultura revolucionaria, principalmente campanhas de ordem economica, politica e ideologica: ha-as contra os *famintos*, *contra a prostituição*, de *aperfeiçoamento da agricultura*, *contra a religião*, *a favor dos menores abandonados*, *contra o alcoolismo*, *de higiene domestica* e outros assuntos.

Agitar a opinião russa, não é na genese da escola, ensinar a matar, a fazer bombas e a praticar actos de *acção directa:* muito ao contrario, servem para interessar as grandes massas operarias, os milhões de camponeses, em problemas de *vitalidade social.*

As escolas de agitação, que têm milhares de professores, exercem-se em periodos trimestrais e fazem grandes sessões de propaganda no dia 1 de Maio, em 25 de Outubro e outras datas de emancipação e vitoria comunista.

Mostram-se as vantagen do sistema dos soviets, a sua obra e a milhões de russos, anuncia-se um Amanhã, sereno, calmo e celestial.

Uma especie de propaganda do *bacalhau a pataco*, que se fez em Portugal...

Não ha duvida que as estatisticas oficiais mostram que desde 1921 para cá a emulação entre os operarios e camponeses, em aprender a lêr é grande: ha centenas de comissões, que enviam *professores socialisados*, bem pagos e bem tratados, para toda a União Sovietica, para espalharem a instrução.

Mas, note-se bem, não se preconisa e *assassinato nem o roubo:diz-se* ao operario que o trabalho é um *Valor;* mostra-se a realidade desse valor, no que se fez, faz e fará.

«Pretende-se colocar o pensamento e o trabalho scientificos numa atmosfera de verdade ira liberdade e colaboração fecunda com as grandes massas operarias. Nada de ignorantes, preparam-se cerebros e dá-se-lhes luz!»

Belo conceito, honesta agitação.

Contra a Religião, porém, é que pouco se conseguirá: as famosas 342 igrejas ou catedrais de Moscou, estão sempre cheias, e embora, sem sacerdotes, ardem numa préce continua, cheia de fé e de esperança: — a guerra, a fome, a peste, a revolução, a desgraça e o terror, geraram milhões de sofredores, que nas lagos das catedrais, procuram encontrar refrigerio á sua imensa Dôr!

Vi milhares de russos a rezar: novos, velhos, crianças, homens e mulheres: todos tinham no olhar a *Ansiedade* e a *Esperança;* na sua postura, eram estatuas humanas da Fé!...

HERLANDER RIBEIRO

Está desvendado o misterio!

O celebre tapume da R. de S. Nicolau, 24 (entre a R. da Prata e a R. dos Douradores) que tem intrigado o publico, desapareceu hoje e verificou-se que se trata da antiga Sapataria Londres, de Gonçalves de Carvalho, Limitada, que vae reabrir completamente remodelada.

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os **Sarony** MAGNIFICOS
os **The Greys** FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

COLCHÕES de ARAME * CAMAS para CAMPO * OTTOMANAS * H. BONO, R. DIARIO DE NOTICIAS, 75

O melhor Depurativo do Sangue
é o Depurativo do Dr. R. Wolff, de Berlim
Facilita a eliminação das impurezas do sangue, quer sejam de origem sifilitica, eczematosa, herpetica, etc.
Faz desaparecer as manchas da pele, as feridas da cabeça de origem sifilitica, as dores nos ossos, o reumatismo cronico, a velhice precoce dos antigos sifiliticos, etc.
Na primavera e no outono, estações do ano em que as impurezas do sangue afloram á pele, deve sempre fazer-se um tratamento depurativo. A sua acção é tão rapida, que se manifesta logo nos primeiros dias de tratamento o que prova a sua grande eficacia. Sendo absolutamente inofensivo pode ser tomado por crianças, senhoras ou adultos de fraca construção.
Toma-se na dose de 1 a 2 comprimidos a cada refeição
Cada tubo: 10$00 — seis tubos: 54$00 — pelo correio, mais 1$00.
A' venda no agente para Portugal e Colonias: **F. SILVA** — 138, Rua da Madalena, 190 LISBOA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 20

O "Matin„ ao mesmo tempo que presta homenagem á boa vontade do sr. Stresemann com a França e a Inglaterra, apoiando-se sobre relatorios e documentos precisos, declara que certas faltas do Reich, ainda bastante flagrantes, impedem que a questão do desarmamento possa ser imediatamente encarada.

A conferencia dos embaixadores só tomará uma decisão firme depois do regresso do general Walsh, cuja missão na Alemanha não estará ainda terminada quando da abertura do Conselho da S. das N.—(H.)

PARIS, 20

O marechal Foch, respondendo ao Rei Alberto da Belgica, sobre a questão da batalha do Yser, declara ser completamente estranho á entrevista do "Matin„ não tendo qualquer responsabilidade no que nela se conta sobre pretensas "démarches„ do marechal Foch junto do Rei da Belgica para que não desse ordem de retirada ás suas tropas.—(H.)

Da Belgica

BRUXELAS, 20

Parece que será concedida autorisação para que os catalães expulsos de França possam residir na Belgica, contanto que se abstenham de empreendimentos politicos. Doze desses emigrados, ao chegarem aqui, manifestaram a sua fé nos destinos da Catalunha, cuja autonomia ambicionam.—(H.)

Da Espanha

MADRID, 20

Na proxima segunda-feira reunirá, sob a presidencia do ministro dos Estrangeiros, a associação Francisco de Victoria, a fim de estudar o projecto para a elaboração das bases do Direito Internacional Privado aereo ibero-americano. —(H.).

Da Alemanha

PARIS, 20

Os meios autorizados desmentem a informação de origem alemã, segundo a qual a França proporia o general Nollet para chefe do futuro comité de investigação quando, na realidade, a S. das N. designou o sr. Desticker.—(H.).

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1962
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Bruno da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterápia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Caseão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—249
Telefone Norte 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se já á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial desta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados
Aberto toda a noite

O «DIARIO DO GOVERNO»

AS faculdades de medicina de engenharia e de farmacia

e o que diz a folha oficial

Foi hoje publicado o decreto que extingue a Marinha colonial e a que os jornais já largamente se referiram.

* * *

Por proposta do Conselho Superior dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores fôram destinados para instalação do Reformatorio de Lisboa (sexo feminino) o edificio e a cerca do extinto Colegio de S. José, em S. Domingos de Bemfica; para instalação da Tutoria Central da Infancia, o predio conhecido pela designação de Convento dos Franciscanos, á Graça, e os predios denominados do barão Seixas.

Estes edificios terão de ser sujeitos a obras importantes para as quais foi dispensada a verba de 550 contos.

* * *

A partir do ano economico de 1927-28 serão, obrigatoriamente, incritas na despesa extraordinaria do orçamento do ministerio da Marinha, as verbas correspondentes a £ 25.000 e a £ 60.000 para despesas de renovação de material respectivamente de aeronautica naval e de submersiveis.

* * *

Foi aberto no ministerio das Finanças a favor do ministerio da Marinha, um crédito especial de 125 contos a fim de reforçar a verba «rações» da despesa ordinaria da tabela orçamental no ano economico de 1926-27.

Pelo respectivo decreto se reconhece que é insuficiente o crédito destinado ao pagamento de abono de ração a oficiais, guarda-marinhas e aspirantes.

* * *

O *Diario do Governo* de hoje publica, pela direcção geral de ensino superior, os diplomas de organização das Faculdades de engenharia, de medicina e de farmacia.

* * *

O sr. dr. Lusitano da Silva Baltazar Brites, que foi consultor juridico do ultimo ministro do Trabalho, passa a prestar serviço como advogado sindico na direcção geral dos Hopitais Civis.

* * *

O professor sr. dr. Carlos Belo de Morais foi autorisado a, durante seis meses, proceder á compilação e publicação dos seus trabalhos de clinica medica e dos suas investigações sobre a historia desta disciplinar.

Henrique Roldão

Sufragando a alma do saudoso humorista Henrique Roldão, manda seu pae, o popular actor Jorge Roldão resar uma missa, ámanhã, ás 11 horas, na egreja de S. Domingos.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

Alunos dos liceus
Os alunos matriculados nos liceus, que queiram ter explicações de qualquer classe, têm-nas completas no Colegio Calipolense, cujo ***Curso de explicações*** abriu no dia 15 do corrente. Rua Eduardo Coelho, 66. Tel. N. 4199.

UMA INVASÃO

200 traineiras hespanholas estão pescando

na nossa costa do norte

Volta a agitar-se a grave questão da pesca. E volta a agitar-se por culpa de alguns espanhoes que, por causa dos seus interesses pessoais, mantêm latente um estado de irritação que tanto Portugal como a Espanha desejariam vêr afastado.

* * *

De Matosinhos recebemos a seguinte carta, cuja importancia julgamos desnecessario encarecer:

"*Sr. director.*—Acaba de realizar-se uma grande reunião de todas as forças vivas da minha terra, para pedir ao ex.mo ministro da Marinha energicas providencias ácêrca da vexatoria invasão dos barcos espanhoes na nossa costa.

Já a Imprensa do meu país sabe o enorme prejuizo que esta terra sofreu, quando em 1924 esse enxame interminavel de espanhoes invadiu a costa do Norte, e a ela se deveram as medidas de protecção do governo dessa data.

Portanto, venho de novo, em nome da classe mais humilde da minha terra—os Pescadores—apelar para o elevado patriotismo de v. para que, por intermedio do seu conceituado jornal peça ao ilustre ministro da Marinha medidas de protecção a tão laboriosa classe e que tão desprezada tem sido pelos poderes publicos!

Este momento que passa é de grande dôr e de angustia para os pescadores do norte, pois vêem passar á porta os invasores carregados de peixe que amanhã lhes fará falta para a sua manutenção e dos seus entes queridos, vendo em quadros bem negros a miseria a aproximar-se dos seus lares, sem que possa ter um gesto de revolta—embora bem ordeira e cabeça levantada—contra a invasão dos espanhois nesta costa, sabendo eles que se encontra ha meses no Porto um navio de guerra destinado á fiscalizeção, que, não sabem porquê, continua ancorado sem fiscalizar aquilo que aos portugueses pertence, e sem que dê um alento sequer, de proteção á industria mais laboriosa do norte do país.

Devo lembrar-lhe que o mercado do peixe nesta terra, rendeu no passado mês de Outubro cerca de três mil contos e o Estado foi buscar a esse rendimento cerca de tresentos contos, sendo, por isso, digno de atenção a reclamação que a estas horas segue a caminho de Lisboa, para que os poderes publicos ouçam, ao menos em parte, o grito de alarme e de socorro que as forças vivas da minha terra lhe dirigem nesta hora triste e lugubre para o futuro de Matozinhos.

De v. etc.—*Sampaio Soares.*

* * *

Ao sr. ministro da Marinha foi enviado pelas Associações de Matosinhos, reunidas na Associação Comercial, o seguinte telegrama:

"*Ex.mo Sr. Ministro da Marinha.—Lisboa.*—Camara Municipal, Associação Industrial, Associação dos Pescadores, Associação dos Armadores, Associação dos Negociantes de Pescado, Juntas de Freguesia, Imprensa local e periodica, largamente representadas na reunião que hoje teve lugar na séde da Associação Comercial e Industrial de Matosinhos, veem perante V. Ex.a mais uma vez protestar contra a continua e vexatoria invasão das nossas aguas pelos pescadores espanhois, sendo já cêrca de duzentos barcos que se contam nesta costa, o que representa verdadeira ruina na nossa industria.

Importa que o Estado faça sacrificio para manter integro o nosso brio de portugueses aqui no Norte, pois além da miseria que pode trazer á nossa industria, envergonha-nos que não possamos ou não saibamos fazer respeitar o que só a portugueses pertence.—O presidente da mesa, *Capitão Jayme Rodolfo Novais e Silva*, presidente da Camara„.

O ALMOÇO

a Cunha Leal

E' amanhã que se realiza o banquete de homenagem ao ilustre chefe da U. L. R. O banquete realiza-se no Liceu Camões, estando inscritos cêrca de 500 convivas.

São esperadas com ansiedade as declarações politicas do eminente politico.

A comissão pede a todos os inscritos a gentileza de retirarem hoje os seus cartões.

O delegado do «fascio»

No rapido de Madrid, partiu hoje o coronel italiano sr. Egio Maria Gray que veio a Portugal organizar o "fascio„ italiano.

O "Pêro de Alemquer" garrou

O transporte "Pêro de Alemquer», por se lhe ter partido o cabrestante da amarração, garrou, indo pelo rio acima com a fôrça da corrente. De bordo largaram então os dois ferros, conseguindo-se fundear o navio em frente do Terreiro do Paço.

Ministro do Comercio

Partiu hoje, no rapido da tarde, para Coimbra, o sr. ministro do Comercio, que ali vai tomar parte na inauguração do III Congresso de Electricidade.

Monumental Club
(PALACIO DE S. LUIZ)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que ámanhã ha CHÁ ELEGANTE em que se exibe a artista SEÑORITA PITUSILLA.

A PROVINCIA DE ANGOLA

OS interesses de Portugal e a proxima conferencia

com os delegados da Belgica

(Continuação da 5.ª pagina)

—Sejam quais fôrem, não nos servem. De maneira nenhuma.

—Mas V. Ex.ª não vê maneira de resolver a questão?...

—Maneira muito simples, até. Fazendo acôrdos. Acôrdos que permitam a passagem dos produtos do Congo até ao mar. Mas isso tudo feito através as nossas linhas de caminho de ferro e através os nossos portos. Seriam, pois, convenções a estabelecer. Mas com a base que acabo de lhe indicar. O assunto está tratado, com a maior minuciosidade e escrupulo, pelo Gremio de Estudos do Zaire e pela revista *Portugal em Angola*. As soluções estão encontradas. E' só aplicá-las.

E acrescentou o nosso entrevistado:

—Sei que o governo, sei que o titular da pasta das Colonias não descuram o assunto. Trata-se, resumindo, de realização do plano do Alto Comissario Norton de Matos no que diz respeito a portos e a caminhos de ferro do Zaire.

* * *

Esse plano em que consiste?

O comandante Aragão e Melo vai-o pondo nestes termos:

—Portugal tem necessidade absoluta de construir o caminho de ferro do Bembe á costa. Para valorizar as minas de cobre, em primeiro lugar, para, em segundo lugar, servir uma região importantissima de Angola. A ocupação administrativa da margem esquerda do Zaire iniciou-se. E' indispensavel concluí-la. Tem-se trabalhado muito nos ultimos anos. O distrito do Zaire foi criado em 1922. Criado em condições excepcionais que não é oportuno evocar neste momento. A capital do distrito foi colocada em Santo Antonio do Zaire. Começou então de se fazer, com barcos onde tremulava a bandeira de Portugal, uma fiscalização rigorosa do rio. Iniciou-se a assistencia do indigena, organizou-se a brigada de combate á doença do sono, construiu-se uma escola oficina, montaram-se postos civis em toda a margem.

«Não póde, não deve perder-se por honra de todos nós, o que já está realizado. Ha que prosseguir, ha que ir até ao fim. Temos de demonstrar que sabemos ocupar, que sabemos administrar, que sabemos organizar.

«Angola, um grande, um admiravel país, debate-se no meio de problemas gravissimos. Um dos mais graves é o problema do Zaire. Incumbe ao governo resolvê-lo a bem do interesse e do nome português.

* * *

Para fechar a conversa:

—Avistar-me-hei hoje mesmo com o sr. ministro das Colonias. Tratarei com ele do caminho de ferro do Zaire. Depois, apresentar-lhe-hei uma comissão de pessoas com intereses na região que querem tratar com o sr. comandante João Belo. Este, digo-lh'o com toda a franqueza, é um colonial inteligente e sabedor. Confio nas suas qualidades. Por mim, apesar de cansado e doente, estou disposto a fazer tudo para que o Zaire, a provincia de Angola e Portugal nada hajam de sofrer.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22